

# Clipping CARF

Matérias de jornais, revistas, sites e blogs que mencionam o CARF

**07/11/2015**

O Globo

## **STJ nega habeas corpus a lobista da Zelotes**

O Globo - 07/11/2015

*Ex-conselheiro do **Carf**, José Ricardo da Silva é investigado por corrupção*

BRASÍLIA- O ministro Nefi Cordeiro, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), negou habeas corpus ao lobista José Ricardo da Silva, investigado na Operação Zelotes da Polícia Federal. Ele está preso preventivamente pela prática dos crimes de tráfico de influência, corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro e extorsão. José Ricardo da Silva é ex-conselheiro do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (**Carf**) e filho de Eivany Silva, ex-secretário adjunto da Receita Federal.

O ministro Nefi Cordeiro manteve a decisão da 10ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal, que determinou a manutenção da prisão preventiva.

### **SIGILOS QUEBRADOS**

A partir da Zelotes, a Polícia Federal, o Ministério Público Federal e a Receita Federal investigam supostas fraudes no **Carf** e também suposta compra de medidas provisórias favoráveis para a Mitsubishi e para Caoa, representante da Hyundai no Brasil. Entre os investigados estão 70 grandes bancos e empresas.

A CPI do **Carf**, no Senado, também investiga José Ricardo, dono da SGR Consultoria, e aprovou na semana passada a sua convocação para depor na comissão. Para os senadores, ele teria papel-chave no esquema e intermediava acordos entre os conselheiros do **Carf** com as empresas. Os seus sigilos fiscal, telefônico e bancário também foram quebrados, como os de sua empresa.

Na fase mais recente da operação, procuradores e delegados do caso passaram a investigar a LFT Marketing e outras duas empresas de Luis Claudio Lula da Silva, um dos filhos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o ex-ministro Gilberto Carvalho. Mas a CPI do **Carf** rejeitou a convocação de Luis Claudio, Carvalho e também da ex-ministra-chefe da Casa Civil Erenice Guerra.

**Coluna - Merval Pereira**

O Globo - 07/11/2015

## *Momento delicado*

Estamos vivendo um momento delicado da judicialização de questões políticas fundamentais para o futuro do país. Dois fatos dos últimos dias podem indicar que, nos bastidores do Judiciário, arma-se uma blindagem não apenas à presidente Dilma, como ao ex-presidente Lula e sua família.

No entanto, as decisões tomadas estão estritamente dentro da legalidade institucional, e somente o decorrer dos processos poderá confirmar essa desconfiança generalizada ou, contrariamente, que nosso sistema judiciário é imune a pressões políticas, caracterizando assim uma democracia amadurecida em pleno funcionamento.

O TSE terá relatora identificada com o Planalto na ação que pede a cassação da chapa eleita em 2014, e a Operação Zelotes voltará a ser comandada por um juiz que arquivou o inquérito que apurava denúncias de tráfico de influência da ex-ministra Erenice Guerra, hoje envolvida nas negociações de venda de medidas provisórias e anistia fiscal indevida no âmbito da **Carf**.

O presidente do TSE, Dias Toffoli, identificado com o PT por uma longa atuação partidária e alguns votos no Supremo Tribunal Federal, ao decidir que a ministra Maria Thereza de Assis Moura continuará como relatora da ação do PSDB que pede a cassação dos mandatos da presidente Dilma e do vice Michel Temer, agiu dentro das normas do Tribunal, não há dúvida, mesmo que a própria ministra se considere impedida de permanecer na relatoria por ter votado pelo arquivamento da ação.

A escolha da relatoria era de difícil solução, já que os dois ministros do TSE que poderiam exercê-la estão em lados bastante distintos do processo: Maria Thereza havia determinado arquivamento da ação, mas foi voto vencido pelo plenário, que decidiu reabrir a ação.

O primeiro voto contrário ao arquivamento foi do ministro Gilmar Mendes, que defendia publicamente que havia indícios fortes para a investigação prosseguir. Consultados, o PALÁCIO DO PLANALTO preferiu a ministra Maria Thereza, e o PSDB, Gilmar Mendes.

Qualquer decisão, portanto, provocaria críticas, e o presidente do TSE preferiu se ater à jurisprudência e definiu que a mudança do relator não está prevista nas normas do TSE. Nos bastidores, a ministra Maria Thereza mostra-se incomodada por ser identificada como aliada do governo, e novas provas devem ser juntadas ao processo, que não existiam no momento em que ela pediu o arquivamento.

O relatório do TCU, por exemplo, tem todo um capítulo sobre abuso de poder econômico em ano eleitoral. Um exemplo típico é o reajuste dos valores do Bolsa Família em ano eleitoral. O compartilhamento de provas com a Lava-Jato também poderá ampliar o escopo da investigação do TSE.

Com relação ao juiz Vallisney de Souza Oliveira, que retomou a titularidade da 10ª Vara e, em consequência, o comando da Zelotes, ele poderia ter continuado seu trabalho no Superior Tribunal de Justiça por mais um período, mas preferiu reassumir o posto dias depois que as investigações chegaram ao filho do ex-presidente Lula por determinação da juíza Celia Regina Ody Bernardes Carrer.

O juiz já atuara na Operação Zelotes no início das investigações, e, enquanto esteve no STJ, na 10ª Vara o caso esteve nas mãos de juízes substitutos, inclusive Celia Regina, que deu novo fôlego às investigações.

Todos os envolvidos nessas questões internas do Judiciário estão cautelosos. O MINISTÉRIO PÚBLICO Federal soltou uma nota afirmando que o juiz Vallisney Oliveira é "um magistrado experiente na área criminal". Gilmar Mendes recebeu a indicação da juíza Maria Thereza com fleugma britânica.

Disse que o processo está em "boas mãos" e acredita que a escolha deveu-se a uma questão técnica, já que a ministra foi derrotada na admissibilidade da ação, e não no mérito, que ainda será julgado. "Novos fatos surgiram e merecem ser investigados", ressaltou.

Os indícios de que esses processos estão sendo influenciados pelo governo são fortes, e podem indicar cerceamento da independência das investigações. Mas podemos também ter uma grata surpresa no seu decorrer. Especialmente porque a Lava-Jato ainda produzirá muito material para alimentá-los. Como atribuído ao ministro Teori Zavascki, responsável pelo processo no STF, o que está por vir é ainda mais escandaloso.

Os pontos-chave 1 Dois fatos dos últimos dias podem indicar que, nos bastidores do Judiciário, arma-se uma blindagem não apenas a Dilma, como a Lula e sua família.

2 O TSE terá uma relatora identificada com o Planalto na ação que pede a cassação da chapa eleita em 2014, e a Zelotes voltará a ser comandada por um juiz que arquivou inquérito sobre denúncias de tráfico de influência de Erenice Guerra.

3 Os indícios de que esses processos estão sendo influenciados pelo governo são fortes, e podem indicar o cerceamento das investigações. Mas podemos também ter uma grata surpresa no seu decorrer.

## **Coluna - Panorama Político**

O Globo - 07/11/2015

### ***O desabafo***

ILIMAR FRANCO

Na reunião de petistas com Lula, anteontem, o líder do governo, José Guimarães, fez duras críticas à ministra Kátia Abreu (Agricultura). Reclamou da portaria suspendendo o seguro-defeso (pescadores). "Ela não foi discutida com ninguém", disse. E que, quando veio o decreto legislativo a suspendendo, sabia que o governo perderia. Resumiu: "Cada dia é um capítulo. Hoje foi ruim. Fica aquela imagem de que o governo foi derrotado, não tem base".

A implosão do bloquinho "É imperativo retardar a aprovação do projeto da repatriação até que tenhamos um novo governo, que não tenha a participação do PT" Panfleto que orienta o voto do PSDB da Câmara E que diz ser "contraproducente entregar significativos recursos (R\$ 100 bi) para um governo em estado terminal" \_

O bloco do PRB na Câmara está afundando. As 7 siglas nanicas que o integram invadiram a sala do ministro Ricardo Berzoini na noite de quinta. Reclamam que o PRB não divide seus espaços no poder. Discordam da conduta do líder, Celso Russomanno, que se comporta como candidato a prefeito de SP e não como líder governista. Aluísio Mendes, do PSDC, liderava a rebelião. O governo age com cautela. O Planalto precisa dos 20 votos do PRB, mas também dos 17 votos dos nanicos. Esse não é o 1º bloco a rachar. O PMDB criou um bloção de 159 deputados para eleger Cunha presidente da Câmara. O PMDB ficou só faz um mês (69). PP, PTB, PSC e PHS formaram um bloco que tem 83 deputados.

Radiografia Há petistas que ainda dizem que o ministro Gilberto Kassab (Cidades) não controla o PSD. Mas outros avaliam que seus deputados não votam com o governo devido a alianças regionais (MG, PA e GO) ou pressão de eleitores (SP e RJ).

Partilha de cargos Os deputados do PDT estão exultantes. O novo Ministro das Comunicações, André Figueiredo, disse que o partido poderá indicar três vice-presidências dos Correios. A empresa tem oito vices. Devem permanecer nos cargos três atuais vices. As outras duas fazem parte da cota classificada de "muito técnicas".

Mais recursos para a Saúde O ministro Marcelo Castro foi até a presidente da CMO, Rose de Freitas, e ao relator de Saúde do Orçamento 2016, João Arruda. Quer reduzir o corte de R\$ 3,8 bi, que mira a Farmácia Popular e a verba para alta e média complexidade.

Crista baixa As organizações que promoveram o protesto contra o governo em 16 de agosto desistiram do que pretendiam fazer em 15 de novembro. A baixa adesão ao acampamento em frente ao Congresso, promovido por um dos grupos, pesou na decisão. Um deles escreveu artigo em um site: "O brasileiro não quer saber de impeachment".

Xô, holofotes! Governistas consideravam "morta" a CPI do **Carf**. Com a investigação sobre eventual compra de MPs, o sinal de alerta foi acionado. Esta semana, reuniram-se com a relatora da comissão, Vanessa Grazziotin, para desviar o foco dos petistas.

Trampolim A bancada do Rio acredita que os movimentos do presidente da Alerj, Jorge Picciani, sobre a sucessão de Eduardo Cunha, tem como alvo turbinar o filho, Leonardo, para que ele seja candidato a prefeito do Rio. Para muitos no PMDB, Pedro Paulo não

resiste.

SECRETÁRIO DO GOVERNO DO RIO e deputado licenciado, Júlio Lopes foi o grande articulador dos festejos pelo aniversário do líder do PMDB, Leonardo Picciani.

Com Amanda Almeida, sucursais e correspondentes

Folha de S. Paulo

## **Dilma cria gabinete de crise e monitora greve de caminhoneiros**

Folha de S. Paulo - 07/11/2015

### ***Presidente escala ministros para monitorar movimento, a partir de segunda (9)***

Marina Dias

A presidente Dilma Rousseff convocou um gabinete de crise e escalou ministros e assessores do governo para monitorar a greve de caminhoneiros marcada para segunda-feira (9) em todo o país.

Dilma estava preocupada com uma possível crise de abastecimento decorrente da paralisação mas foi alertada por auxiliares que a adesão deve ser baixa, segundo monitoramento de redes sociais feito pelo Palácio do Planalto e lideranças do setor que dizem ser "de grupos independentes" a iniciativa da greve.

Segundo o relatório entregue a Dilma na manhã desta sexta-feira (6), a greve dos caminhoneiros aparece como um dos três temas relacionados ao governo mais citados na internet, ao lado de "aposentadoria" e "Operação Zelotes", que investiga um esquema de pagamento de propina a integrantes do **Carf** (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), vinculado ao Ministério da Fazenda. No entanto, ponderam os assessores de Dilma, apesar das citações, a adesão ainda era baixa na manhã de sexta.

Mesmo assim, desde o início da semana, a presidente destacou os ministros José Eduardo Cardozo (Justiça) e Ricardo Berzoini (Secretaria de Governo), além do secretário especial do Trabalho, José Lopez Feijóo, para conversar com representantes do setor. Cardozo, a quem é subordinada a Polícia Rodoviária Federal, também cuidará do movimento nas estradas, enquanto Edinho Silva (Comunicação Social) acompanha a adesão à greve nas redes.

A ordem é acompanhar o movimento e, caso ele ganhe corpo a partir de segunda, avaliar se será preciso chamar os líderes do movimento para negociação.

Outra preocupação do governo é que a greve é apoiada pelos principais grupos que pedem o impeachment da presidente, como Revoltados Online, MBL (Movimento Brasil Livre) e Vem Pra Rua.

## REIVINDICAÇÕES

O Planalto alega que atendeu a maior parte das reivindicações da categoria que, em abril, fez sua última paralisação do ano.

No entanto, o grupo de caminhoneiros que convocou a greve –liderados pelo Comando Nacional do Transporte, que se declara independente de sindicatos–, continua pedindo a redução do preço do óleo diesel, a criação do frete mínimo (este o governo reconhece que não conseguiu atender), salário unificado em todo o país e a liberação de crédito com juros subsidiados no valor de R\$ 50 mil para transportadores autônomos. Querem também ajuda federal para refinanciamento de dívidas de compra de seus veículos.

Vide Versus

### **Ministério Público pede que juiz federal não atue mais na Zelotes**

07/11/2015

O Ministério Público Federal no Distrito Federal ajuizou uma ação pedindo que o juiz Ricardo Leite, que atua como substituto na 10ª Vara da Justiça Federal em Brasília, não atue mais na Operação Zelotes, que investiga suspeitas de fraudes tributárias no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) e também pagamento de propina para aprovar benefícios fiscais. A "ação de exceção de suspeição" foi protocolada na quarta-feira (4) no mesmo dia em que juíza Célia Regina Orly Bernardes saiu do caso para dar lugar ao juiz titular da 10ª Vara, Vallisney Souza de Oliveira, que até então estava convocado para atuar no Superior Tribunal de Justiça. O Ministério Público Federal no Distrito Federal informou que não pediu a manutenção de Célia Regina à frente do caso nem a saída de Vallisney, mas somente a "suspeição" de Ricardo Leite, por "não reunir condições de imparcialidade" para conduzir o inquérito. Como substituto na 10ª Vara, Leite poderia atuar no caso na ausência do titular. No pedido, os procuradores apontam decisões de Ricardo Leite ao longo da Operação Zelotes que teriam "atrapalhado ou até comprometido" as investigações. Citam, por exemplo, a suspensão de escutas telefônicas em 2014 que poderiam trazer provas contra os suspeitos, além de buscas e apreensões também suspensas neste ano. Segundo o Ministério Público, em outubro, Leite deixou de enviar ao Supremo suspeitas surgidas sobre autoridades com prerrogativa de foro, como ministros e parlamentares. A substituição de Célia Regina foi determinada nesta semana pelo presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Cândido Ribeiro. Célia Regina se tornou mais conhecida no fim de outubro, quando autorizou prisões de lobistas e a busca em empresas do filho do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A decisão da juíza foi alvo de contestação da defesa de Luiz Cláudio Lula da Silva, que negou o envolvimento dele com o caso. A juíza voltou para seu tribunal de origem, a 21ª Vara da Justiça Federal no Distrito Federal.

Paraíba

### **Deputado diz que Zelotes vai atingir magnatas da corrupção e queridinhos da mídia em breve**

07/11/2015

Sem adiantar nomes, o deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS), presidente da subcomissão que acompanha a Operação Zelotes, disse que serão reveladas informações sobre os "mega sonegadores" e sobre como eles se aproveitam da "banda podre" da burocracia estatal

O deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS), presidente da subcomissão que acompanha a Operação Zelotes, afirmou no início da tarde deste sábado (7), em uma série de postagens no Twitter, que novas etapas da operação Zelotes vão revelar em breve o "esquema mais podre de corrupção que já se teve notícias".

A Zelotes investiga a compra de votos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) em julgamentos sobre a sonegação de bilhões de reais em impostos por parte de grandes empresas, o que também está sendo apurado pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Carf.

Sem adiantar nomes, ele disse que serão reveladas informações sobre os "mega sonegadores" e sobre como eles se aproveitam da "banda podre" da burocracia estatal. Em um dos tuítes, ele afirmou que filhos de envolvidos no esquema teriam até R\$ 500 milhões em conta. "Tem cerveja que vai estar morna logo. Zelotes está esquentando a chapa e vocês vão aparecer Magnatas da corrupção, queridinhos da mídia", escreveu o deputado.

Atlântica News - BA

## **Aécio diz que perdeu em 2014 para organização criminosa**

07/11/2015

*Senador chamou Dilma de irresponsável*

Em ritmo de campanha antecipada, o senador Aécio Neves (PSDB-MG), candidato derrotado na eleição presidencial do ano passado, e o prefeito ACM Neto (DEM) transformaram o evento Caminhos para a região Nordeste, organizado pelo Instituto Teotônio Vilela, nesta sexta-feira, 6, no Hotel Fiesta, num palanque político, desferindo ataques à presidente Dilma Rousseff e ao PT.

Aécio chamou Dilma de irresponsável por não ter adotado medidas para combater a crise econômica já em 2014 e repetiu que perdeu a eleição não para uma coligação de partidos comandada pelos petistas, mas para uma organização criminosa.

O prefeito Neto, que chegou a ajudar a aprovação de medidas do ajuste do Palácio do Planalto acreditando na promessa de Dilma de liberar recursos para o sistema BRT, também foi contundente: O PT está no centro de todos esses escândalos de Brasília.

Falando aos jornalistas, Aécio procurou desfazer a imagem que o PSDB integra suposto acordo entre os partidos políticos para salvar o mandato do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, evitar o processo de impeachment de Dilma e a convocação de pessoas próximas do ex-presidente Lula para as comissões parlamentares de inquérito no Congresso.

Fala-se muito em entendimento. Quero deixar claro: o PSDB não votou no presidente da Câmara, mas, a partir do momento em que ele ofereceu espaço para que nós pudéssemos exercer, à luz do dia, nossas funções da oposição como nas comissões, aceitamos. As denúncias contra ele são extremamente graves e nós vamos votar com as provas seja na comissão, seja no plenário, disse.

Sobre a rejeição, por unanimidade da CPI da **Carf**, da convocação do filho de Lula, Luís Cláudio, Aécio sustentou que o PSDB não participou de acordo. Não tínhamos menor razão para isso (salvar o filho de Lula). Na CPI da **Carf** a oposição tem dois parlamentares em doze. Os que votaram foram os membros do governo. Quem propôs a convocação foi o senador do PSDB que preside a comissão (que não vota) .

O tucano admitiu que o evento desta sexta foi o início de uma caminhada pelo Nordeste, onde o partido teve sua pior derrota na eleição presidencial. Ele sustentou que o quadro mudou. Disse não existir mais feudos do PT em nenhum lugar do Brasil após as mentiras de Dilma

Fato On Line

## **Falta de titularidade e de estrutura dificultam trabalhos da Zelotes**

07/11/2015

*Integrantes da Polícia Federal e do Ministério Público Federal tentam conduzir processo cujo volume é tido como superior ao da "prima rica", Operação Lava-Jato* Polícia federais reclamam das constantes mudanças de juízes no caso Agência Brasil Desencadeada em 2013, a Operação Zelotes enfrenta problemas de toda ordem, o que têm atrapalhado as investigações, conforme relato de integrantes da Polícia Federal e membros do MPF (Ministério Público Federal). Os integrantes da força-tarefa afirmam que as diversas mudanças de juízes responsáveis pelo caso, ligadas às discussões públicas entre a Justiça Federal e o MPF, e até mesmo a uma alegada "falta de apoio" do Judiciário Federal dificultam a condução do processo.

Internamente, os policiais federais e procuradores também reclamam que falta apoio às investigações. Enquanto a Lava-Jato conta com uma força-tarefa com nove procuradores e 50 policiais federais, a Zelotes contava com apenas um procurador federal até abril deste ano, Frederico Paiva. Agora, a Zelotes tem três procuradores trabalhando diretamente no caso, mas não exclusivamente, como ocorre com a Lava-Jato. O número de policiais federais nessa investigação não chega a 20.

O estopim dos problemas na Zelotes ocorreu durante essa semana quando o juiz federal substituto da 10ª Vara Ricardo Leite entrou em rota de colisão com o procurador Frederico Paiva, coordenador da força-tarefa. Ambos trocaram acusações públicas que acirraram ainda mais os ânimos nos bastidores da Zelotes. A operação foi desencadeada em 2013, mas ela abrange processos judiciais desde 2005. Pelas investigações, quadrilhas atuavam junto ao **Carf** (Conselho Administrativo de Recursos Federais), órgão ligado ao Ministério da Fazenda, para reverter ou anular multas. Pelo menos 74 empresas são apontadas como beneficiárias e teriam desviado algo em torno de R\$19 bilhões. A PF já realizou quatro fases da operação, a última no final do mês passado. Foi considerada como o primeiro braço político das ações da Zelotes.

Apesar desse período de investigação, os resultados ainda são considerados tímidos. Inclusive por membros da PF e do MPF. Um dos grandes problemas está ligado à constante troca de juízes do caso.

Desde o início, a Zelotes já foi conduzida por cinco juízes. Desde agosto, três magistrados diferentes conduziram o caso: os substitutos da 10ª Vara Ricardo Leite e Célia Regina Ody Bernardes e o titular Vallisley de Souza.

Leia também STJ nega liberdade a ex-conselheiro do **Carf** preso na operação Zelotes Mudança no comando da Zelotes é alvo de briga entre Justiça e MPF Juíza

federal que conduzia Operação Zelotes é substituída Polícia Federal prende lobistas e faz buscas no escritório do filho de Lula

Em caráter reservado, membros do MPF reclamam das constantes mudanças de juízes. "A questão é que você não tem uma condução equânime do processo. E você também não tem nem segurança jurídica nos procedimentos que são deferidos ou não", reclamou uma fonte do MPF ligada à investigação. A Operação Lava-Jato, por exemplo, considerada a "prima rica" da Zelotes, teve o juiz da 13ª Vara Federal de Curitiba como responsável por 90% das decisões. Além disso, os magistrados substitutos que se manifestaram no caso tiveram a mesma linha de atuação do titular.

Membros da PF também reclamam dessa mudança intermitente de juízes. Eles apontam, por exemplo, Ricardo Leite como o mais rigoroso e cujas decisões são as menos favoráveis à investigação. Já a juíza Célia Regina Bernardes é apontada como a mais colaborativa pelos procuradores e policiais federais. "Muitos mandados de busca e apreensão que são importantes foram negados e isso complicou o nosso trabalho", alega um policial federal que está ligado às investigações.

Além disso, outro problema apontado pela força-tarefa nos bastidores diz respeito aos constantes "fatiamentos" da Zelotes que, na prática, geram dezenas de processos conexos, mas com investigações semelhantes. Somente para ser ter uma ideia do problema, cada uma das 74 empresas investigadas gerou um processo distinto e cuja investigação caminha em paralelo. Nem mesmo a apuração ligada à venda de MPs (Medidas Provisórias) escapou de um fatiamento. O processo mal foi instaurado e já sofreu fragmentação em duas partes.

Ainda em comparação com a "prima rica" Lava-Jato, seria como se todo o processo relacionado ao escândalo de desvios de recursos da Petrobras fosse repartido em dezenas de partes, com base nos réus envolvidos em cada situação.

O Tempo On Line

## **Corte nega liberdade a investigado**

07/11/2015

São Paulo . O ministro Nefi Cordeiro, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), negou liminar em habeas corpus ao lobista José Ricardo da Silva, investigado na operação Zelotes. Ele foi preso preventivamente em 26 de outubro, por ordem da juíza substituta Célia Regina Ody Bernardes.

José Ricardo da Silva é suspeito de tráfico de influência, corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro e extorsão. Ele é ex-conselheiro do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). Na etapa deflagrada em outubro, a Zelotes investigou que um consórcio de empresas, além de promover a manipulação de processos e julgamentos no Carf, também negociava incentivos fiscais a favor de empresas do setor automobilístico.

Filho de Lula alega patrocínio

Nota. A defesa de Luís Cláudio Lula da Silva, filho de Lula, disse que chegou à empresa Marcondes& Mautoni, acusada de ter atuado na compra de uma MPs que favoreceram montadoras, quando procurava patrocínio da indústria automobilística. Segundo Luís, até então, ele não tinha contato com Mauro Marcondes, sócio da empresa e agora preso.

## **Ordem no governo é evitar atrito com TCU**

07/11/2015

Brasília . A nova palavra de ordem dentro do governo é não causar atritos. A orientação vale, especialmente, para o relacionamento com o Tribunal de Contas da União (TCU). Após desaprovação unânime das contas presidenciais e fiscalizações para analisar a responsabilidade de Dilma Rousseff em prejuízo de R\$ 2,8 bilhões na **Petrobras**, o governo não quer travar mais uma queda de braço.

Para evitar acirramento de ânimos com o tribunal, a base aliada sinalizou bandeira branca, nesta quinta, no Senado, ao rejeitar requerimento para a convocação do sobrinho de Augusto Nardes, ministro do TCU, para depoimento na CPI do **Carf**.

Entre seguidas negações, os senadores governistas acabaram rejeitando a convocação de Carlos Juliano Ribeiro Nardes, sobrinho de Nardes, que deu parecer pela reprovação das contas de 2014.

Carlos Juliano é proprietário da empresa Planalto Soluções e Negócios, investigada pela operação Zelotes. De acordo com as investigações, o sobrinho e o ministro Nardes, que já foi sócio da empresa, teriam recebido pagamentos da SGR Consultoria, acusada de corromper funcionários do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (**Carf**).

Durante a audiência da comissão, senadores da base do governo votaram unanimemente pela rejeição da convocação de Carlos Juliano.

Blog do Noblat

## **Ditados de Helenita e a juíza retirada da Zelotes**

07/11/2015

Vitor Hugo Soares

Para escrever sobre o afastamento da juíza Célia Regina Ody Bernardes do comando da Operação Zelotes e das querelas políticas, jurídicas e sociais da semana, no Brasil, percorro as páginas do livro "Como diz o Ditado...", da médica e pesquisadora Helenita Yolanda Monte de Hollanda. Busco auxílio no saber popular que ela recolheu durante décadas, e agora oferta generosamente aos leitores, em cada uma das quase 500 páginas de uma obra seguramente destinada a ser referencial no gênero e conteúdo.

História bonita e exemplar de uma autora e seu livro. Desde as primeiras lembranças e relações familiares na infância e juventude, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, onde Helenita nasceu. Depois, no exercício humanitário da medicina no interior do Nordeste, especialmente na Bahia. Finalmente, durante anos de séria e intensa pesquisa acadêmica, até a publicação desta obra original e inspiradora, recentemente editada pela Assembléia Legislativa da Bahia.

Assim, com grande prazer intelectual, o jornalista se envolveu no labirinto de que fala o médico Carlos Gilberto Widmer, no prefácio, enquanto procurava um adágio, um provérbio, um dito gírias matutas, um ditado que o ajudasse no tríplice desafio pessoal e profissional: a exata narrativa do fato jornalístico em si, a justa reflexão sobre o caso e a opinião sem titubeios ou cumplicidades pusilânimes, como requer a notícia do afastamento da juíza Célia Regina do comando da Operação Zelotes, nesta semana de começo de novembro.

E as embrulhadas que ainda seguem nas entrevistas, cheias de curvas e desvios, do ministro da Justiça, Eduardo Cardozo; das notas mal alinhavadas de dirigentes e representantes de órgãos da Justiça Federal; dos pronunciamentos dúbios e pouco convincentes de entidades corporativas (que mal conseguem

disfarçar os atrelamentos de interesses diversos, aos donos do poder da vez e a trupe suspeita de envolvimento no caso. A exemplo do empresário Luís Cláudio Lula da Silva, provavelmente o motivo principal de toda essa algazarra e temores.

Principalmente das estranhas e suspeitas entrevistas dos dois juizes que disputam, entre si e entre seus pares, quem vai tocar, a partir de agora, as importantes, graves, delicadas e polêmicas investigações: O juiz titular da 10ª Vara, Vallisney de Souza Oliveira, que repentinamente retorna ao cargo depois de passar um ano no posto de juiz auxiliar no Superior Tribunal de Justiça (STJ); e o primeiro juiz substituto Ricardo Leite, com férias marcadas para os próximos dias que, "ab-ruptamente" (como dizia o saudoso professor Carlos Caetano, nas aulas do Colégio Central da Bahia) também decidiu seguir no batente, o que obriga o afastamento da juíza da 10ª Vara da Justiça Federal e, conseqüentemente, do comando da Zelotes. "Amaldiçoado seja quem pensar mal destas coisas", diriam os irônicos e sempre atentos franceses.

Apesar do desfecho previsível e anunciado desta história nada alentadora, mas típica dos tempos temerários que correm no Brasil, o fato desconcerta e causa desconforto, mesmo com todos os mascaramentos utilizados até aqui. Afinal, tudo isso acontece poucos dias depois da magistrada, Mestre em Filosofia, adepta do pensamento de Michel Foucault (com livro publicado sobre o filósofo), ter retirado quase da sepultura e jogado potentes focos de luz em volta das muitas sombras que ainda - e cada vez mais - rondam este escabroso caso. Que levou à prisão advogados e lobistas acusados de manipular decisões do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) e de comprar benesses em medidas provisórias para montadoras de carros.

"A adversidade faz os heróis". Recolho a verdade popular, com registro de número 1 (em ordem alfabética), no Adagiário do livro de Helenita de Hollanda (página 34). Considero o ditado quase perfeito para ilustrar o caso e a situação da juíza Célia Regina, que agora parece ser castigada por seus superiores (e pelos atuais donos do poder político e jurídico) exatamente por seus méritos: agilidade, competência e coragem. A sociedade observa.

"É melhor ser invejado do que lamentado". Deparo mais adiante com outro adágio, também sob medida para o perfil da juíza deste caso em pauta. Está na página 127 de "Como Diz o Ditado", da autora, que há décadas mora na Bahia, dedicada ao exercício da medicina social e humanitária nas áreas mais pobres do estado, gente carente de quase tudo, menos da enorme sabedoria compartilhada com a médica e escritora.

O tempo, senhor da razão, dirá qual dos dois ditos se encaixa melhor ao caso, à situação e ao perfil de sua principal personagem. Antes do ponto final destas linhas, porém, mando um Bravo para a juíza Célia Regina ("o tempo só é ruim para quem não sabe esperar"). E o aplauso, acompanhado de forte abraço e agradecimentos à médica escritora, pelos ensinamentos do seu delicioso e notável livro.

**08/11/2015**

UOL

**CPI para investigar Funai e Incra será instalada nesta semana, diz Cunha**

08/11/2015

Brasília, 08 - Com o fim da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da **Petrobras** em outubro, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), autorizou a criação da CPI para investigar a atuação da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) na demarcação de terras indígenas e de remanescentes de quilombos. À Agência Estado, o peemedebista informou que o colegiado já foi criado e será instalado até o fim desta semana.

O requerimento para criar a CPI foi apresentado em 28 de abril deste ano pelo deputado Alceu Moreira (PMDB-RS), da bancada ruralista. O pedido era o mais antigo da fila, que conta ainda com dois requerimentos. As outras duas solicitações pedem abertura de investigação sobre irregularidades nos julgamentos referentes à sonegação fiscal pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), órgão do Ministério da Fazenda, e sobre a máfia do futebol.

A investigação da Funai e do Incra contempla a bancada ruralista na Câmara, um dos maiores grupos da Casa. A Frente Parlamentar da Agropecuária, uma das principais aliadas de Cunha, tem 198 deputados signatários, entre eles Alceu Moreira. Por meio da CPI, a bancada espera ter mais argumentos favoráveis à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que transfere do Executivo para o Legislativo a palavra final sobre a demarcação de terras indígenas.

A CPI deve ser mais um instrumento utilizado por Cunha para barganhar apoio para sua permanência no cargo. Além de conseguir apoio da bancada ruralista, também poderá jogar com o governo, uma vez que a Funai e Incra são órgãos ligados ao Executivo. Alvo de representação no Conselho de Ética da Casa por quebra de decoro parlamentar, o peemedebista já vem utilizando os pedidos de impeachment da presidente Dilma Rousseff para barganhar com governo e oposição.

Recurso

Na semana passada, 14 deputados de seis partidos governistas entraram com um recurso para tentar barrar a CPI. Eles argumentam que o pedido de CPI não cumpre um requisito determinante: apresentar fato determinado devidamente caracterizado. Para os parlamentares, não há qualquer denúncia concreta que justifique a investigação. Cunha disse que não chegou a ver o recurso, mas discordou do argumento. Óbvio que tem fato determinante lá, disse.

**09/11/2015**

Valor Econômico

## **Operação Zelotes já tem dez inquéritos policiais abertos**

Valor Econômico - 09/11/2015

Leticia Casado

A investigação da Operação Zelotes gerou até agora a abertura de ao menos dez inquéritos policiais que apuram suspeitas de crimes de corrupção relacionados a pessoas jurídicas, apurou o Valor.

A tendência na Zelotes é que novos inquéritos sejam abertos ao longo da investigação. Somente na última fase, no fim de outubro, a juíza federal Célia Ody Bernardes autorizou mandados de busca e apreensão em 18 endereços.

Os autos da Zelotes estão sob sigilo de Justiça - com exceção de um procedimento, cujo sigilo foi levantado pela juíza Célia, logo depois da quarta fase da operação, que avançou sobre empresas de Luís Cláudio, filho do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A juíza saiu do caso na semana passada, com o retorno do titular da 10ª Vara Federal, Vallisney Oliveira. O material apreendido nas buscas será analisado pelos investigadores e o resultado dos laudos pode gerar mais desdobramentos.

Os inquéritos já abertos resultam da produção de prova decorrente de pedidos de buscas e apreensão feitos nas fases anteriores da operação.

Deflagrada em 26 de março, a Zelotes investiga supostas organizações criminosas que atuaram para manipular julgamentos do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) em favor de empresas autuadas pela Receita Federal que, assim, economizavam milhões de reais em impostos.

Entre 2005 e 2013, os investigadores identificaram 74 julgamentos com indícios de irregularidades que, se comprovadas, somam R\$ 19 bilhões em tributos que deixaram de ser pagos ao governo federal. A prática de desmembrar inquéritos se tornou mais comum depois da Operação Lava-Jato - que tem mais de 200 inquéritos instaurados que serviram como base para a abertura de 31 ações penais.

Dentro de três semanas termina o prazo para o Ministério Público Federal oferecer denúncia - caso entenda haver indícios de crimes - ou pedir o arquivamento do inquérito por falta de provas contra as seis pessoas presas preventivamente na Zelotes em 26 de outubro. Por causa dos suspeitos presos, a tendência é que novos desdobramentos sejam acelerados.

Para responsabilizar os atos de corrupção, a procuradoria precisa individualizar as condutas criminosas da pessoa física que cometeu a infração. Na Lava-Jato, por exemplo, o MPF identificou e denunciou os executivos das empreiteiras que pagaram propina a funcionários da Petrobras

O Estado de S.Paulo

## **Editorial - Um pacto nada virtuoso**

O Estado de S. Paulo - 09/11/2015

Lula e os petistas têm encontrado enorme dificuldade para reunir maioria de votos no Congresso Nacional para aprovar as medidas necessárias ao ajuste fiscal, mas saem-se muito bem na conquista de aliados para barrar investigações que não lhes interessam nas comissões regulares e nas CPIs que investigam casos de corrupção na gestão da coisa pública. Não é difícil de entender. Dos 81 senadores e 513 deputados federais que formam o Parlamento, cerca de 150, ou 25% do total, têm o rabo preso em pelo menos uma ação

penal em trâmite no Supremo Tribunal Federal (STF) ou em fase de investigação. Só por conta da Operação Lava Jato são cerca de 20 os investigados, destacando-se entre eles os presidentes das duas Casas, o senador Renan Calheiros e o deputado Eduardo Cunha.

É, portanto, o espírito de corpo na sua concepção menos virtuosa que inspira e motiva o pacto que Lula e sua turma lograram estabelecer com aliados de Calheiros e de Cunha - como apurou o Estado - e resultou, desde logo, na derrubada, na CPI do Senado que investiga irregularidades no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), dos requerimentos de convocação para depoimento do filho caçula do ex-presidente e dos ex-ministros Gilberto Carvalho e Erenice Guerra. Na Câmara, o apoio dos aliados de Eduardo Cunha permitiu barrar a convocação, pela CPI do BNDES, do ex-ministro Antonio Palocci, para explicar melhor a consultoria que prestou a empresas que firmaram contratos com o banco de fomento.

Esse conluio destinado a blindar, de modo geral, os parlamentares que já são ou correm o risco de se tornar réus, e em particular evitar que se aperte o cerco em torno de Lula, é um primeiro resultado da estratégia inaugurada há menos de um mês pelo chefe do PT, quando abertamente orientou os petistas a aliviarem a pressão sobre Eduardo Cunha e outros políticos que estão na mira das investigações comandadas pelo procurador-geral da República.

Durante seus dois mandatos como presidente da República, Lula aliou-se ao que havia de pior na política brasileira para formar, em nome da "governabilidade", a mais ampla base possível de apoio parlamentar. Como para ele os fins justificam quaisquer meios, negociou sem o menor escrúpulo o apoio dos "picaretas" que ele dizia serem 300 no Congresso. Agora, para salvar a própria pele e tentar evitar também que Cunha use seu poder para levar adiante processos de impeachment de Dilma Rousseff, Lula voltou a apelar para o mesmo expediente, poupando o presidente da Câmara de ter os petistas em seus calcanhares.

A crescente preocupação de Lula com seu próprio destino pode ser avaliada pela assiduidade com que tem frequentado Brasília para o cumprimento de uma agenda, frequentemente reservada, de contatos políticos. Pode ser medida também pela retomada, sempre diante de plateias selecionadas e seguras, de seu tradicional discurso, pontuado por bravatas, de salvador da pátria perseguido pelas elites.

Na quinta-feira passada, no encerramento de uma conferência nacional sobre segurança alimentar, no DF, Lula foi dramático: "Nem se eu tiver apenas um minuto de vida em 2018, se tiver concorrendo contra nós um projeto conservador que tenha como objetivo acabar com as coisas que fizemos neste país, podem estar certos de que eu estarei na campanha, ou como cabo eleitoral ou como candidato". Não mencionou, é claro, que sua pupila Dilma já está se encarregando de "acabar com as coisas".

Mais tarde, em entrevista ao telejornal SBT Brasil, tratando do sincericídio que cometera dias atrás ao admitir o estelionato eleitoral praticado pelo lulopetismo em 2014, Lula tentou ser mais cauteloso: "De repente, depois da campanha, percebeu-se que estava

saindo mais dinheiro do que entrando". Foi patético. Questionado em seguida sobre a Operação Lava Jato, não resistiu a uma bravata: "Não temo ser preso porque duvido que alguém nesse país (possa dizer que) teve comigo uma conversa ilícita". Está aí a revelação de mais uma afinidade entre Lula e seu parceiro Eduardo Cunha: jamais passou algo ilícito pela cabeça de qualquer um dos dois.

Época

## Coluna - Expresso

Revista Época - 09/11/2015

Por Murilo Ramos

Alçapão

duplo

O vice-presidente Michel Temer foi alertado na semana passada de que as chances de os ministros do Tribunal Superior Eleitoral cassarem a chapa que venceu as eleições de 2014 são maiores do que se pensava. Ou seja, ao contrário do cenário do impeachment, ele rodaria com Dilma. Temer cogita contratar um advogado próprio para o caso. O PT contratou o advogado Flávio Caetano, que não inspira, hum, confiança no PMDB. Esfriou

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, considera que, neste momento, não há clima para tocar o pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Ele sabe que, com as denúncias do petrolão, não tem legitimidade política para um movimento tão grave. Se os empresários embarcarem no impeachment, o cálculo muda.

Tamo

junto

Cunha saiu outro dia para uma de suas caminhadas matinais no Rio de Janeiro. Viu um carro se aproximando e diminuindo a velocidade. Preparou-se para os xingamentos. De dentro do carro, uma senhora gritou:

"Estou com o senhor, deputado. Força nesta luta contra o PT".

Tamo

junto

2

Antes de Cunha ser abatido na Lava Jato, acontecera algo bem parecido, só que no Sítio-Libanês, em São Paulo. Cunha andava pelo corredor do hospital, acompanhado do médico Roberto Kalil, quando um paciente que estava sobre uma maca lhe dirigiu palavras de estímulo na "luta" contra a presidente Dilma Rousseff.

Tamo

junto

3

A Polícia Federal pediu a nota fiscal de um BMW comprado em nome de Ghabriela Cruz, enteada de Eduardo Cunha. A advogada da concessionária onde o carro foi comprado

negou-se a passar as informações. Disse que seria quebra de sigilo. O problema é que, segundo a Procuradoria-Geral da República, Ghabriela aparece vinculada a uma das contas ligadas a Cunha.

O santo certo

Advogados de Renan Calheiros estão esperançosos: têm forte convicção de que o desembargador Ney Bello, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, derrubará uma ação de improbidade contra o presidente do Senado. Ele é acusado de ter sido beneficiado pela Mendes Júnior. Segundo o Ministério Público, a empreiteira pagou despesas de Mônica Veloso, com quem Renan mantinha um caso extraconjugal.

Lá da Ásia

Procuradores da Lava Jato receberam, há pouco, informações de contas bancárias de Hong Kong. Estão impressionados com a quantidade de políticos do PMDB que tinham predileção pelo país.

Até tu, Bumlai?

Está paradinho desde 2010, no Carf, órgão devassado na Operação Zelotes, recurso do pecuarista José Carlos Bumlai, amigo do ex-presidente Lula. Bumlai recorre de uma penalidade de R\$ 34 mil contra uma de suas fazendas, a São Fernando, em Mato Grosso do Sul.

Alô, Tio Sam

Os sócios da agência de comunicação Pepper Interativa, Danielle Fonteles e Amauri Teixeira, ligada ao PT, planejam se mudar para os Estados Unidos. Querem dar um tempo em tanto rolo envolvendo a empresa na Operação Acrônimo e na CPI do BNDES.

Faltou papel

A Gráfica Brasil, de Benedito Oliveira, o Bené, amigo do governador mineiro, Fernando Pimentel, coleciona dívidas com fornecedores.

No pré-sal

Conhecido pelo senso de humor, o governador do Rio Grande do Sul, Ivo Sartori (PMDB), saiu-se com esta, quando perguntado recentemente sobre a situação financeira do Estado: "Nós não atingimos o fundo do poço. Já passamos do fundo do pocco".

Lobby do milhão

Um dos principais clientes da ex-ministra da Casa Civil Erenice Guerra era a Associação

Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre. Erenice recebeu R\$ 1,6 milhão para pressionar ministros do Tribunal de Contas da União a manter linhas de empresas de ônibus.

Estranho no ninho?

Lula tem compromisso agendado em dezembro em evento do partido social-democrata... calma, nada a ver com os tucanos, mas com o Partido Social Democrata da Alemanha, o SPD. Ah, Lula não vai cobrar.

Ele não desiste

Recém-filiado ao PDT, Ciro Gomes começa a rodar o país a partir do próximo fim de semana. Está com a agenda fechada até 5 de dezembro. Ele vai se apresentar como pré-candidato à Presidência aos militantes do partido.

Sobrinho rebelde

Roberto Setúbal, presidente do Itaú, diz amiúde não haver razões para que Dilma sofra impeachment.

Parece que Guilherme Setúbal Souza e Silva, seu sobrinho, filho de Neca Setúbal, pensa diferente. Ele conversa com movimentos anti-Dilma e participou, em março, de uma manifestação em que já se pedia o afastamento da presidente.

Vai ou não vai?

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e os principais acionistas do IRB Resseguros, como o Itaú e o Bradesco, hesitam sobre qual o melhor momento de lançar uma oferta de ações da empresa na Bolsa. O governo precisa do dinheiro -estima-se que poderia amealhar até R\$ 1,5 bilhão com a venda de sua participação - para ontem. Só que o momento econômico não ajuda.

Dando dinheiro

Até metade de 2016, o Haiti receberá 52,6 milhões de cédulas da Casa da Moeda do Brasil. É a segunda e última leva do total de 100 milhões. Trata-se de uma doação do governo brasileiro ao Haiti, arrasado pelo terremoto de 2010. A boa ação poderá custar até R\$ 9 milhões ao governo brasileiro. Câmbio: R\$ 1 vale 10 gourdes. Por enquanto.

IstoÉ

## "O custo ministro" do TCU

Revista ISTOÉ - 09/11/2015

*Manuscrito encontrado na casa do ex-presidente do Carf indica, segundo a PF, que Augusto Nardes pode ter recebido R\$ 2,5 milhões de quadrilha que operava na Receita*

Assim que teve seu nome associado à Operação Zelotes, que apura fraudes no conselho encarregado de julgar recursos contra multas tributárias, o Carf, o ministro Augusto Nardes, do Tribunal de Contas da União (TCU), correu para se defender. Rechaçou qualquer ligação com as irregularidades e informou que, em maio de 2005, portanto antes de assumir o cargo na corte de contas, desfizera a sociedade que mantinha com um sobrinho na empresa de consultoria investigada pela Polícia Federal por suspeitas de participar da quadrilha acusada de fraudar o Carf. A empresa em questão, denominada Planalto Soluções e Negócios, segundo as investigações, recebeu valores da SGR Empresarial, pertencente ao advogado José Ricardo da Silva e contratada por contribuintes para derrubar multas do Fisco.

Apesar do discurso do ministro, os procuradores da Zelotes enviaram o caso ao procurador-geral da República, Rodrigo Janot, após autorização da Justiça Federal. Para eles, Nardes está envolvido. Entre os documentos em poder de Janot, há um papel manuscrito, obtido com exclusividade por ISTOÉ, que reforça as convicções entre os investigadores sobre o possível participação do ministro do TCU. Trata-se de uma anotação avulsa recolhida em São Paulo, na casa do advogado Edison Pereira Rodrigues, ex-presidente do Carf e ligado à SGR Empresarial. O documento mostra que seu autor incluiu o que chamou de "custo ministro" ao fazer cálculos sobre uma prestação de serviço cujo resultado final é "R\$ 2.556.974". Para os investigadores é uma referência a Nardes.

Eles chegaram a essa conclusão ao cruzar o documento com outros achados da Operação Zelotes. Em mensagem enviada a pedido do advogado José Ricardo, da SGR, em 24 de fevereiro de 2012, a secretária Gegliane Bessa apresentou ao patrão um balanço sobre pagamentos feitos a pessoas identificadas como "Ju" e "Tio". Para a PF e para a procuradoria, a secretária fazia alusão a Augusto Nardes e ao sobrinho Carlos Juliano, sócio do ministro na Planalto Soluções e Negócios. Gegliane disse no e-mail que repassou ao "Tio" R\$ 1.650.000 entre 2011 e 2012, e outros R\$ 906.974 a "Ju" no mesmo período. Os valores somam os exatos R\$ 2.556.974 identificados no manuscrito como "custo ministro".

Em depoimento à CPI do Carf, instalada no Senado, Gegliane confirmou a existência da planilha com as inscrições "Tio" e "Ju", mas desconversou ao ser questionada sobre quem seria o "Tio". A secretária contou aos senadores que entregou "duas ou três vezes" valores a Juliano e que, numa dessas ocasiões, ao abrir o envelope e contar o dinheiro, o rapaz teria reclamado: "Está faltando". Lidar com dinheiro em espécie parecia ser uma prática recorrente, segundo revelaram os autos da Zelotes. Numa mensagem do dia 17 de janeiro de 2012, identificada como "Notícia e pedido", José Ricardo recomendou a Gegliane que separasse R\$ 100 mil em dois envelopes: "Coloque em dois envelopes brancos grandes, com 50 em cada um". No mesmo e-mail, José Ricardo expôs um desentendimento com Juliano. "Eu disse a ele que se tivessem insatisfeitos que viessem brigar comigo e não destratassem meus funcionários!". Num outro e-mail apreendido, Edison Rodrigues, dono



## *aprovar projetos em benefício próprio*

Débora Bergamasco e Marcelo Rocha

A sociedade nunca imaginou pagar um preço tão alto pela permanência de Eduardo Cunha (PMDB-RJ) no comando da Câmara. Enquanto manobras regimentais ainda lhe garantem impressionante sobrevida, os brasileiros assistem estupefatos ao avanço de uma agenda retrógrada no Congresso, que suprime direitos conquistados a duras penas pela população. Nos últimos dias, foi possível perceber com muito mais clareza que o desserviço ao País prestado pela indefinição do caso Cunha não decorre apenas da manutenção na presidência da Câmara de uma figura envolvida até o pescoço com as traficâncias na Petrobras, como se isso já fosse pouco, graças a uma aliança tácita celebrada com determinados parlamentares e grupos políticos do Congresso. É pior do que isso. O acordão em que estão incluídas não só as bancadas conservadoras da Bala, Bíblia e Boi, apelidadas pejorativamente de "BBB", como setores do próprio PT, produz efeitos colaterais que causam danos à sociedade. Como não lamentar o Projeto de Lei 5.069, que dificulta o aborto de mulheres vítimas de violência sexual, aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), no dia 21 de outubro? E a aprovação de um Estatuto, no dia 24 de setembro, que define como família apenas as relações entre homens e mulheres, no momento em que os brasileiros lutam contra a discriminação a homossexuais?

Na terça-feira 27, ao analisar mudanças no Estatuto do Desarmamento numa Comissão Especial, os deputados da bancada da bala, ligados à indústria armamentista ou ex-agentes das forças de segurança, aprovaram o Projeto de Lei 3722, de 2007, que busca estender o direito ao porte de arma a diversas categorias, tornando-o um procedimento mais simples do que o necessário para tirar uma carteira de motorista. Na prática, ela acaba com o Estatuto do Desarmamento, aprovado em referendo pela maioria dos brasileiros em 2003 e que salvou 160 mil vidas, segundo a estimativa de estudo da ONG Sou da Paz. Na Comissão de Agricultura, a bancada ruralista obteve uma vitória inacreditável na última semana. Aprovou proposta que altera o Código Penal (Decreto-Lei 3.689/41), retirando do texto termos como "jornada exaustiva" e "condições degradantes de trabalho" da definição do crime de trabalho escravo. Foi uma resposta dos ruralistas aos efeitos da Emenda Constitucional 81, que prevê a expropriação de imóveis rurais e urbanos onde for constatado trabalho análogo à escravidão. Pela emenda, os imóveis desapropriados por essa razão serão destinados à reforma agrária ou a programas de habitação popular, sem indenização ao proprietário. A proposta foi apresentada em 2012. Nada ocorreu com ela em 2013 e 2014. Agora, deixa a gaveta. Foi encaminhada para Comissão de Trabalho como matéria "prioritária". "Como essas bancadas se mostram menos sensíveis à opinião pública, defender essas temas no Parlamento não é um problema para eles", diz o deputado Ivan Valente (PSOL-SP).

As alas que patrocinam o atraso sempre existiram no Congresso, composto por 513 deputados e 81 senadores, e eleito de modo a representar a pluralidade dos eleitores

brasileiros. O fato em si não constitui uma novidade. A diferença é que agora esses segmentos conseguem vencer as grandes batalhas na Casa. O triunfo da pauta do retrocesso tem sido pavimentado por uma espécie de acordo não declarado entre Cunha e as bancadas compostas por parlamentares da Frente Parlamentar de Segurança Pública ("Bala") com 300 deputados, a Frente Parlamentar da Agropecuária ("Boi"), com 215 deputados e 21 senadores, e a Frente Parlamentar Evangélica ("Bíblia"), com 92 deputados e 5 senadores. Esses grupos foram essenciais para a eleição de Cunha à presidência da Câmara e, neste momento, são ainda mais imprescindíveis para que ele se mantenha no cargo. "A aprovação dessas pautas já vinha acontecendo desde que Cunha assumiu a Casa. Mas agora, com a crise atual, isso se intensificou", afirma a deputada Janete Capiberibe (PSB -AP). Eles atuam numa espécie de simbiose. Cunha está à beira do cadafalso. Precisa da sustentação desses parlamentares para ganhar um respiro. Os aliados de Cunha, por sua vez, não estão a perigo, mas seus projetos podem ser esvaziados se o peemedebista for apeado do poder. "Ao patrocinar todo esse retrocesso constitucional, ele (Cunha) assegura a proteção que necessita. E vice-versa", afirma Arnaldo Jordy (PPS-PA), um dos autores da representação contra o colega.

O retrocesso nos costumes e a retirada de direitos constituem apenas uma das faces sombrias da Câmara comandada por Cunha, sob a conviência de setores que ainda o sustentam. Em vez de votarem as medidas do ajuste fiscal, necessárias ao equilíbrio das contas públicas, há a tentativa de aprovação de projetos casuísticos que visam a atender tão somente interesses das vossas excelências e, o que é pior, ainda elevam despesas. É o caso do aumento do Fundo Partidário e a construção do "Parlashingopping", uma brincadeira que funde as palavras Parlamento e Shopping Center. Esta possibilidade entrou como um "jabuti" em uma Medida Provisória que foi aprovada pela Câmara e sancionada pela presidente Dilma Rousseff em junho deste ano. A ideia inicial dos idealizadores do projeto é a de fazer novos anexos no Congresso Nacional que abrigue gabinetes de parlamentares, garagem e também salas comerciais, como um shopping mesmo. O tema chegou a caminhar com certa celeridade, mas diante de forte resistência popular – pois o custo total estimado em R\$ 1 bilhão foi considerado impraticável para o atual momento de aperto fiscal – parte do projeto foi adiado. Ainda assim, está mantida a intenção de construir um dos prédios, avaliado em mais de R\$ 300 milhões.

Quando a questão é "legislar em causa própria", e não de acordo com os anseios da população, até mesmo parte do Senado, que tem uma composição considerada menos radical, entra na festa. Um exemplo é a condução das CPIs, que vem deixando muito a desejar. Nesta semana, a Comissão Parlamentar de Inquérito do Carf recusou por unanimidade os pedidos de convocação do empresário Luís Cláudio Lula da Silva, filho do ex-presidente Lula, e dos ex-ministros Gilberto Carvalho e Erenice Guerra. Eles são investigados na Operação Zelotes, suspeitos de participar da comercialização de decisões do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, órgão ligado ao Ministério da Fazenda. O presidente da Comissão, Ataídes de Oliveira (PSDB-TO), apresentou os requerimentos de convocação, mas foi voto vencido.

Claro. No acordão para evitar o comparecimento à CPI do filho do ex-presidente e ex-ministros do governo petista também foram enxergadas as digitais dele, Eduardo Cunha,

cujo processo por quebra de decoro é hoje um dos exemplos mais bem acabados sobre o comportamento da Câmara ditado por interesses particulares. Com uma significativa rede de proteção, que inclui, além das bancadas mais conservadoras, os partidos de oposição interessados no impeachment da presidente Dilma Rousseff, e os próprios petistas, preocupados em salvá-la, as investigações na Casa sobre o envolvimento dele no esquema do Petrolão se arrastam. Somente na quinta-feira 5, foi designado um relator para cuidar do processo no Conselho de Ética: Fausto Pinato (PRB-SP), parlamentar ligado a Celso Russomano. A representação contra Cunha foi apresentada pelo PSOL e Rede Sustentabilidade havia quase um mês. O processo chegou a ficar 21 dias parado apenas para a trivial tarefa de conferência de assinaturas. No comando da Câmara, Cunha usa o Regimento Interno para segurar o quanto pode a tramitação do processo. As chicanas continuarão a ser usadas de todas as formas até o recesso parlamentar, marcado para 17 de dezembro. Apesar da frágil defesa do peemedebista, que atribuiu dinheiro na Suíça a uma venda de carne enlatada para a África, tudo indica que definição do caso ficará para 2016. Pobre Congresso.

Vide Versus

## **Gerdau pode vender suas florestas por R\$ 1 bilhão**

09/11/2015

O grupo Gerdau não desmentiu e nem confirmou as informações do mercado, segundo as quais teria colocado à venda os 150 mil hectares de florestas que possui em Santa Catarina, Minas Gerais e Mato Grosso. A venda poderia render R\$ 1 bilhão para o grupo gaúcho. A atividade florestal da Gerdau começou quando os governos militares criaram incentivos fiscais para a formação de florestas. O Grupo Gerdau é investigado na Operação Zelotes por suposta dívida abatida de maneira criminosa pelo **Carf**, em valor bilionário.

O Nortão On Line

## **Entrevista do presidente do PSDB, senador Aécio Neves**

09/11/2015

*Estamos nos fortalecendo e isso vem acontecendo em todo o país. Segundo dado do TSE, neste ano de 2015, o PSDB foi partido que o maior número de filiados recebeu. Segundo pesquisa de opinião já divulgada, somos o partido já preferido pelos mais jovens*

Assuntos: Viagem ao Nordeste, PSDB, segurança pública, Eduardo Cunha, Lula, crise social, CPI **Carf**, tragédia em Mariana.

Principais trechos:

Quero agradecer o prefeito ACM Neto, o prefeito mais festejado do Brasil hoje pela eficiência de sua gestão, pelo seu espírito público e mesmo em um momento de extrema gravidade está conseguindo cumprir os seus compromissos com a população de Salvador, não tendo a mesma ajuda de outros entes da Federação. Quero agradecer ao presidente João Gualberto, através dele os tucanos que nos recebem hoje em Salvador para mais um importante evento do ciclo de projetos

que o PSDB tem desenvolvido para apresentar ao Brasil uma alternativa ao que está aí.

A falência do governo do PT é notória. O PT não tem mais um projeto de país, um projeto de governo. Tem apenas um projeto de poder e isso faz com que nós da oposição tenhamos de estar construindo ideias, construindo caminhos para a superação desta crise. Hoje, falamos aqui da questão da violência. Vamos, na próxima semana, falar sobre a questão ambiental e depois estaremos nos primeiros dias de dezembro lançando as nossas propostas no campo social. É uma contribuição que o PSDB dá ao Brasil para a superação da crise que aí está.

Sobre o fortalecimento do PSDB.

Estamos nos fortalecendo e isso vem acontecendo em todo o país. Segundo dado do TSE, neste ano de 2015, o PSDB foi partido que o maior número de filiados recebeu. Segundo pesquisa de opinião já divulgada, somos o partido já preferido pelos mais jovens no Brasil. Este é o grande vigor do PSDB.

Enquanto o PT foi o partido em que mais desfiliações teve, com o maior número de pessoas deixando o partido, na outra ponta o PSDB é aquele que o maior número de pessoas vem recebendo. E gente qualificada. Vamos sair dessas eleições municipais do ano que vem muito mais fortes do que entramos. Por uma razão. Nós dissemos a verdade na campanha presidencial e vamos continuar falando a verdade. Somos hoje a alternativa mais clara ao lado dos nossos aliados e, em especial, do Democratas que tem como principal liderança nacional o prefeito ACM Neto de Salvador, somos alternativa hoje mais qualificada e pronta para encerrar este ciclo de governo do PT e iniciar um outro onde pelo menos a esperança volte aos lares e às famílias brasileiras.

Portanto, cumprimento o esforço dos nossos companheiros por todo o interior da Bahia e vamos chegar no ano que vem com um número maior ainda de prefeitos já filiados que temos hoje e vamos avançar muito nas eleições. O PSDB sairá das próximas eleições como o maior partido do Brasil.

O PSDB vai seguir o acordo para livrar o filho do Lula do depoimento à CPI do Carf?

Não, até porque não temos a menor razão para isso. Na CPI do Carf, a oposição tem dois parlamentares em doze. Os que votaram foram os membros do governo. Na verdade, quem propôs a convocação foi o senador do PSDB senador Ataídes [Oliveira]. Somos apenas, e infelizmente para o Brasil, oposição. Tanto na Câmara quanto no Senado.

Sobre viagem ao Nordeste

Estou entrando no Nordeste pela porta da frente, pela Bahia, pelas mãos de ACM Neto e dos meus companheiros do PSDB. O Nordeste será a nossa grande prioridade. Já na campanha eleitoral, diferente da candidata de que venceu, formulamos e lançamos aqui mesmo na Bahia um programa para o Nordeste, para um Nordeste mais forte. E tudo aquilo que o governo, na campanha eleitoral, disse que ia fazer, não fez. Sejam obras de infraestrutura - estão aí e posso enumerar inúmeras delas como o projeto inicial da concessão da [BR] 101, que passava de 700 km, agora dizem que são 200, sabe-se lá se vai fazer; a Fiol parada; vários trechos da transposição parados; o Porto do Sul sem ser iniciado. Enfim, tudo que o governo propôs na campanha eleitoral, o governo não fez. Isso mostra que nós falamos a verdade na campanha eleitoral. Não nos permitiram discutir com a seriedade necessária, com a profundidade necessária a crise na qual já estávamos mergulhados. O adiamento - e esse é o lado mais macabro de tudo que fizeram -, mesmo a presidente da República sabendo dos indicadores econômicos, que eles

não sustentavam mais, ela adiou a tomada de determinadas medidas, o que agravou a crise do país, principalmente no Nordeste.

#### Sobre segurança pública

A questão da segurança pública é uma prioridade para nós. Esse é o grande drama hoje das famílias no Nordeste, claro que além de outros no campo social. Mas o aumento da criminalidade sem que o governo tome qualquer iniciativa em pareceria com os estados e municípios para coibi-la, a sua ausência na formulação nas políticas da área de segurança pública chega a ser criminosa. Repito, aonde os indicadores têm mais crescido é exatamente nessa região. Os estados e municípios, a verdade é essa e é preciso que seja dita, solitariamente não têm condições de enfrentar esse drama. Portanto, vamos discutir esse tema e vamos discutir políticas sociais que possam minimamente recuperar as que foram iniciadas no nosso governo e agora vêm se perdendo no governo do PT.

#### Sobre Eduardo Cunha

O presidente da Câmara está sendo investigado pelo Conselho de Ética. Vamos votar com as provas. Fala-se muito de entendimentos, mas quero deixar aqui muito claro: o PSDB não votou no presidente da Câmara. Mas a partir do momento em que ele ofereceu espaços para que exercêssemos, à luz do dia, as nossas funções de oposição em comissões parlamentares de inquérito - lá estava o presidente [do PSDB-BA] Imbassahy para participar da CPI da Petrobras - e em outras relatorias importantes, isso foi feito à luz do dia, sem problema algum. Se ele nos ofertava isso, seria na verdade, desconhecer a importância desses espaços para ação parlamentar se não tivéssemos aceito. Fizemos isso à luz do dia. As denúncias são extremamente graves, ele obviamente vai se defender e vamos votar com as provas. Seja na Comissão de Ética, seja no plenário da Câmara dos Deputados.

#### Sobre rompimento da barragem em Mariana (MG).

Em uma situação como essa é preciso, em primeiro lugar, ter solidariedade. Solidariedade com as vítimas, com as famílias que ali foram atingidas, e é essa a nossa manifestação, inclusive desde ontem.

É preciso sim que se investiguem as causas do rompimento da barragem. Fazer agora, transformar essa questão em uma questão política, seja eu atacando o atual governo, ou ele atacando outros governos, sejam os que me sucederam, ou quaisquer outros, na verdade, é não agir com responsabilidade. Investigações têm que ser feitas até para ver se existem novos riscos de novos rompimentos, mas vamos fazer isso com a responsabilidade, tanto os que são governo quanto os que são oposição. E os laudos vão certamente poder mostrar onde está essa responsabilidade. Nesse momento a minha palavra é de consternação e é de solidariedade às famílias atingidas.

O presidente Lula disse que ninguém poderia prever esta crise e o sr. disse que fez vários alertas.

A marca da campanha do PT, e o Brasil reconhece isso, tive acesso a uma pesquisa do Instituto Paraná Pesquisa que mostra que 86% dos brasileiros dizem que a Dilma mentiu durante a campanha eleitoral. Tive quase 49% dos votos. Então significa que grande parte daqueles que votaram nela, além de outros que certamente não votaram em ninguém, concordam com isso. Portanto, não é uma afirmação nossa. O governo mentiu lá e continua mentindo aqui porque todos os especialistas, e nem precisava ser muito especialista, já apontavam os problemas.

Em primeiro lugar, para o nível de corrupção que tomou conta da Petrobras. Vocês se lembrarão, nos debates televisivos, eu cobrava da presidente da

República. Eu dizia a ela: a senhora confia no tesoureiro do seu partido, que naquela época ocupava um cargo importante numa grande empresa brasileira, Itaipu Binacional? E ela, pelo silêncio, disse que concordava. Ele se encontra preso hoje. Eu dizia que o Brasil teria um crescimento pífio no ano passado, que o desemprego estava crescendo. Ela respondia: não, nós temos a menor taxa de desemprego do mundo. Nós não temos risco de descontrole inflacionário, o Brasil vai crescer muito mais do que vocês pessimistas estão dizendo .

Quando eu falava da necessidade de ajustes para minimizar os efeitos da crise que estava escancarada à nossa frente, ela dizia que isso era uma irresponsabilidade, citei até uma frase da presidente dizendo que ajuste era uma questão eleitoral como se isso fizesse qualquer sentido.

A presidente da República, afirmo aqui hoje, deixou de forma irresponsável de tomar medidas poderiam minimizar os efeitos dessa crise para os trabalhadores brasileiros, para as famílias brasileiras. Não precisaríamos ter chegado a esse desemprego de mais de 1 milhão e 200 mil postos de trabalho perdidos apenas nesse último ano, taxa que já se aproxima de 9%. Não precisaríamos ter chegado numa inflação que hoje se encosta nos 10%, sendo que a de alimentos mais que o dobro disto, se o governo privilegiasse a população e não a eleição.

O governo do PT virou de costas para a população conscientemente para poder vencer as eleições. Venceram, mas não podem sair nas ruas. Não podem participar de um evento como esse que nós estamos participando aqui sem o risco de serem aqui hostilizados pela parcela da população que inclusive votou neles e está indignada com a mentira e com a irresponsabilidade

O Dia On Line

## Coluna Esplanada

09/11/2015

Bagagem no scanner

*Companhias aéreas brasileiras reforçaram há dias a atenção no check-in depois de queda de avião no Egito*

Rio - Após a queda do Airbus que decolou do Egito, com fortes suspeitas de bomba a bordo, as companhias aéreas brasileiras reforçaram há dias a atenção no check-in. As administrações dos aeroportos também redobram a fiscalização nos serviços de detectores de metal no embarque. No check-in os atendentes incluíram estas perguntas: 'Você mesmo preparou sua bagagem?'; 'Alguém mexeu na sua bagagem após você ter fechado?'; e 'Alguém pediu para você transportar algum objeto?'. Em caso positivo, a bagagem é marcada e passa por pente-fino no scanner do despacho.

Conselho\$

Enquanto a PF e a Justiça cercam o **Carf**, conselho da Receita Federal acusado de ajudar na sonegação em bilhões de reais, passa incólume sob a lupa dos investigadores o Cade, conselho que autoriza grandes fusões de mega-empresas. Na pauta do Cade desfilam grandes firmas que também são alvo da Operação Zelotes/**Carf**.